



Trabalho de Conclusão de Curso

Acadêmica Agatha Müller De Carvalho
Orientadora Marta Peixoto
2013_1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



ÍNDICE

1. O QUE?

- TEMÁTICA	01
------------------	----

2. ONDE?

- CONTEXTO	02
- HISTÓRICO	03/04
- A CIDADE BAIXA	05/08
- OS INTERIORES DE QUADRA	09/11

3. QUEM?

- CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO	12
- AGENTES E POPULAÇÃO ALVO	13

4. POR QUÊ?

14

5. COMO?

- NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDO	15
- METODOLOGIA E INSTRUMENTOS	15
- VIABILIDADE ECONÔMICA	16
- CONDICIONANTES LEGAIS	17/18
- PROGRAMA	19/20

6. REFERÊNCIAS

7. HISTÓRICO ESCOLAR E PORTIFÓLIO

21

O QUÊ?

TEMÁTICA

Este projeto começou pequeno, como uma semente. Havia um terreno, ou sítio, no interior de um quarteirão em um bairro de uma cidade e uma possível edificação. Mas a prioridade do meu trabalho sempre foi transformar um local e, conseqüentemente, a qualidade de vida das pessoas que o escolheram como habitação, área de lazer, espaço de trabalho ou estão apenas de passagem para um destino mais além. Por isso, a semente começou a crescer. E uma quadra foi se juntando à outra e mais outra até que, sem nem perceber, praticamente todo o bairro estar incluído. Com isso, o foco do trabalho foi se transformando, como uma árvore que cresce e vai tomando forma. Esta árvore ainda é jovem e talvez nunca pare de crescer, pois projetos para cidades devem ser tão dinâmicos quanto elas mesmas.

Esse trabalho tem como temática principal a reestruturação e requalificação do espaço público de um bairro, bem como o seu uso, através de proposições de atividades e do projeto paisagístico da área em questão. Assim como Jacobs (2000), acredito que é função fundamental das ruas e das calçadas manter a segurança urbana.

A rua movimentada consegue garantir essa tal segurança, mas é preciso primeiramente promover o movimento de pessoas nas ruas. Para tal, o trabalho se propõe a identificar áreas com potencial de inserção de atividades culturais, educacionais e comunitárias para promover encontros e o contato amigável entre as diferentes pessoas, sendo elas moradoras ou visitantes, independente de sua faixa etária ou condição social.

ONDE?

CONTEXTO

A cidade em questão é Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, e o bairro é a Cidade Baixa. Ao sul faz limite com os bairros Menino Deus e Azenha, a oeste com o Praia de Belas, a leste com o Farroupilha e a norte com o Centro Histórico. Está próximo dos principais equipamentos da capital: Parque Farroupilha, Usina do Gasômetro, UFRGS, Centro Administrativo, Hospital Pronto Socorro (HPS), Parque Marinha do Brasil, dentre outros.

A área de projeto está inserida, segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, na Macrozona 1 denominada Cidade Radiocêntrica. "Caracterizada pela porção urbanisticamente mais consolidada do município, com traçado viário estruturador definido a partir de um sistema radial de vias principais, lotes na sua maioria ocupados, caracterizando as mais altas densidades e a infraestrutura mais qualificada da cidade". Também é considerada uma zona tipicamente miscigenada e com significativo patrimônio ambiental e arquitetônico.

O bairro é circundado e cruzado por importantes vias: as radiais Borges de Medeiros e João Pessoa; a Primeira Perimetral e a Aureliano de Figueiredo Pinto. Nessas vias passa grande parte do transporte coletivo que conecta o Centro aos bairros das zonas sul e leste da capital, sendo em duas destas - João Pessoa e Aureliano - o deslocamento feito através do corredor de ônibus. Estas vias possuem perfil de largura entre 25 e 35 metros, compreendendo 6 a 8 faixas de rolamento, e podem ser caracterizadas como uma barreira, principalmente para os pedestres. Atravessá-las requer paciência para aguardar a sinalização e cuidado, pois nem sempre existem sinalizações em todos os lados do cruzamento. Consequências de uma política de planejamento e gestão de cidade que prioriza o automóvel em relação às pessoas.



ONDE?

HISTÓRICO

Em meados do século XIX, “Cidade Baixa” foi a designação utilizada para toda região situada ao sul da colina da Rua Duque de Caxias. Mas, o território que hoje é conhecido como bairro Cidade Baixa possuiu vários nomes associados ao seu território: Arraial da Baronesa, Emboscadas, Areal da Baronesa e Ilhota.

Na metade do século XIX, com módica expansão do povoamento pela Rua da Olaria (Lima e Silva) e sua travessa Sarmento Leite, iniciaram-se as aberturas das atuais ruas da República e Venâncio Aires e o prosseguimento à incipiente Rua da Margem (João Alfredo) que coletava ao longo do Riacho. Pelo outro lado, alinhava-se e urbanizava-se o Caminho da Azenha (atual Av. João Pessoa). Posteriormente se implementou um projeto de arruamento de boa parte da atual Cidade Baixa, mas nem tudo se fez às pressas e parte da área, que ficava entre o Riacho e o Lago Guaíba e era uma chácara de propriedade da Baronesa de Gravataí, permaneceu erma e perigosa. Em 1879, depois de um incêndio em sua propriedade, a Baronesa loteou e vendeu suas terras, que passaram a ser habitadas por negros libertos e famílias italianas.

Assim, até metade do século XX, a Cidade Baixa continuava sendo reduto dos italianos, que realizavam serviços especializados, e dos negros: estes residiam na área correspondente ao Areal da Baronesa e à Ilhota, locais bastante insalubres, pois sistematicamente ocorriam inundações. Essas áreas fazem parte da história de Porto Alegre enquanto espaços associados à cultura popular expressa através dos batuques, das danças, ritmos e festas organizadas pelos segmentos negros da população.



ONDE?

HISTÓRICO

A partir da metade do século XX, população da região aumenta significativamente, em função do desaparecimento das últimas chácaras; as ruas Avaí e Sarmento Leite passam a receber indústrias, instalam-se cinemas como o Garibaldi e o Avenida, na Av. Venâncio Aires, e a Igreja da Sagrada Família, na José do Patrocínio, torna-se sede paroquial. Além disso, o bairro passou por inúmeras intervenções de cunho urbanístico, na medida em que sua localização tornou-se, com a expansão urbana, uma via de trânsito para inúmeros outros espaços da cidade.

Em 1941, durante a administração de José Loureiro da Silva, foi realizada a retificação do Arroio Dilúvio, antigo Riacho. Com seu curso alterado, não mais passando pela região, a obra acabou com os constantes alagamentos nas baixadas de Santana, Azenha e Cidade Baixa, valorizou a região e facilitou o acesso da zona sul ao Centro. Em período mais recente, o bairro sofreu cirurgias urbanísticas com duas grandes obras de infraestrutura viária que o modificaram profundamente: a Primeira Perimetral suprimindo parte da Rua Avaí; e a Aureliano de Figueiredo Pinto determinando a demolição de parte do lado ímpar da Rua João Alfredo.



ONDE?

A CIDADE BAIXA

Os limites oficiais do bairro são: Av. Praia de Belas até a Rua Barão do Gravataí; desta até seu encontro com a Av. Getúlio Vargas; por esta via, sentido sul-norte, até a Av. Venâncio Aires; desta até a Av. João Pessoa e por esta até a Av. Perimetral, até encontrar a convergência da Av. Borges de Medeiros com Av. Praia de Belas. Internamente ao bairro, as ruas Lima e Silva, José do Patrocínio e Venâncio Aires se destacam pela relevância de fluxo local e em relação aos bairros vizinhos. As duas primeiras são vias de mão única e que juntas compõem um binário transversalmente às ruas Venâncio Aires e da República.



ONDE?

A CIDADE BAIXA

A Cidade Baixa abriga equipamentos e entidades que promovem várias atividades culturais, como o Largo Zumbi do Palmares, o Museu de Porto Alegre, o Teatro de Câmara Túlio Piva, os Coletivos Culturais Meme Santo de Casa e a Casa Comum, a Secretaria Municipal de Turismo (SMT), o Projeto Cidade Baixa em Alta. São promovidas feiras, passeios turísticos, palestras e peças de teatro, a Massa Crítica, carnavais de rua, concurso fotográficos. Essas atividades atraem não só moradores da região, mas também de toda a cidade.



Acima carnavais de rua. Abaixo Massa Crítica



ONDE?

A CIDADE BAIXA

Também é uma região de renovação edilícia com o plano diretor permitindo e incentivando edificações mais altas, aumentando com isso a densidade do bairro. Apesar disso, ainda é frequente a permanência de edificações antigas: algumas patrimoniadas em nível municipal; outras de certa relevância arquitetônica e inventariadas para garantir a ambiência urbana, sendo obrigatória a preservação de fachada e volumetria.



ONDE?

A CIDADE BAIXA

O bairro iniciou sua urbanização e ocupação no fim do século XIX, sofrendo alterações desiguais ao longo das décadas, não existindo assim padrão de parcelamento do solo e de distribuição da malha viária. Por isso, é comum a presença de quadras muito longas, às vezes em ambas as direções, o que reduz a permeabilidade da região, prejudicando principalmente o pedestre. Quarteirões com grandes dimensões também faz com que seus lotes, apesar de compridos, não alcancem seu interior



ONDE?

INTERIORES DE QUADRA

Alguns desses interiores de quadra já sofreram intervenções e atualmente estão ocupados, como é o caso do Centro Comercial Nova Olaria, os empreendimentos imobiliários SPOT e Quinta do Porto e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Leopolda Barnewitz.

Em outras situações, a ocupação do interior do quarteirão é obsoleta ou inadequada e são nessas áreas - e seus possíveis acessos - que se dará parte da proposição deste trabalho. Através de análise e vivência no local, pode-se encontrar cinco grandes quadras que possuíam interior sem ocupação relevante ou parcialmente preenchidos.



ONDE?

INTERIORES DE QUADRA

1. Interior envolvendo Secretaria Municipal de Turismo, Teatro de Câmara Túlio Piva e Escola Estadual de 1º Grau Professor Olinto de Oliveira. É o interior com maior quantidade de pré-existências relevantes e de caráter semipúblico e cultural.

2. Interior do quarteirão onde atualmente se localiza um garagem de um pavimento, vizinha ao restaurante Tudo Pelo Social, na rua João Alfredo. É o único com possibilidade de acessos por todas a ruas que compõem a quadra.

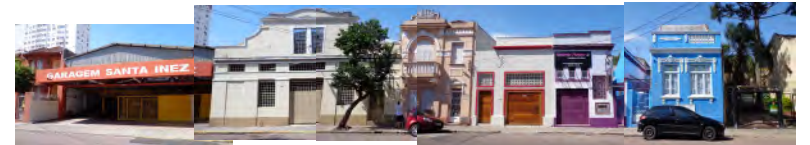
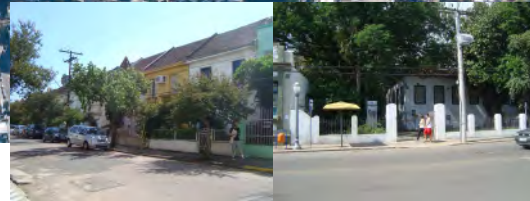
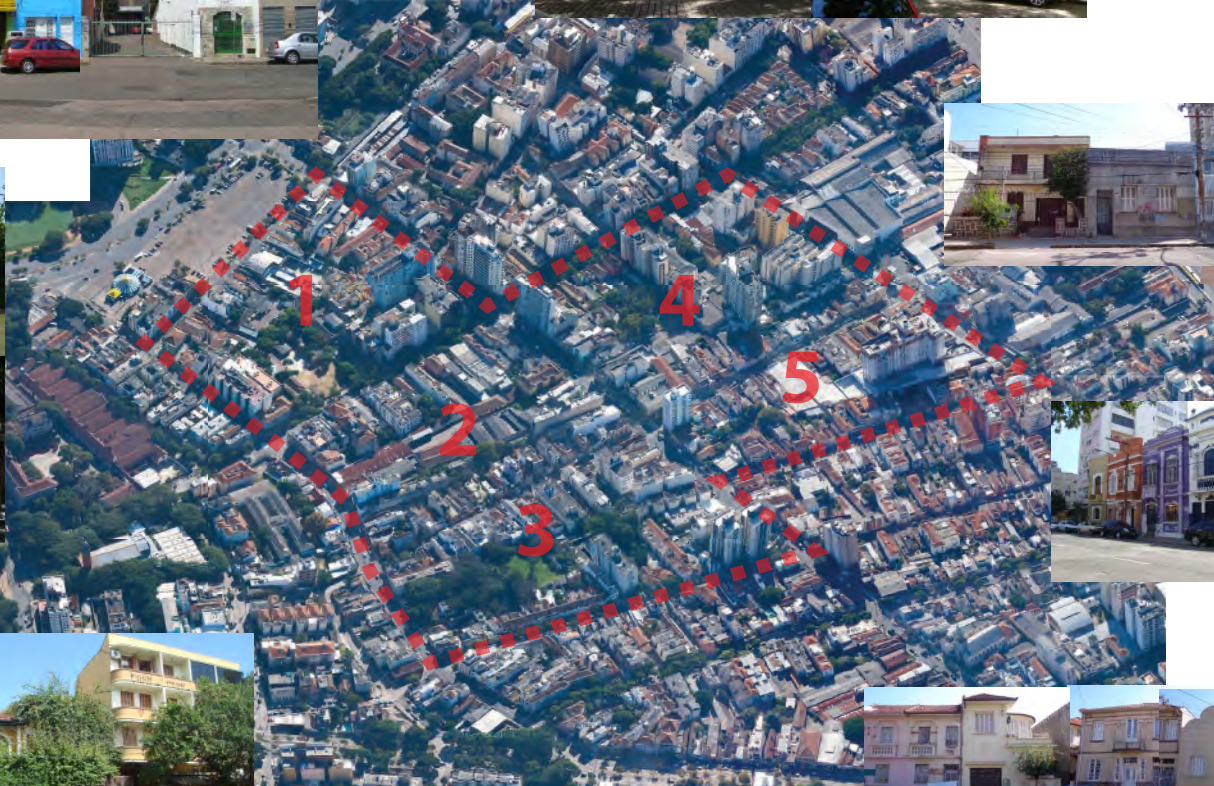
3. Interior pertencente ao Museu Porto Alegre localizado na Rua João Alfredo. Atualmente é uma grande área gramada sem nenhum tratamento paisagístico. Há possibilidade de acessos para as ruas Lopo Gonçalves e Luiz Afonso.

4. Interior que compreende uma área do Dmae e uma edificação da primeira metade do século passado que antigamente abrigava a Diretoria de Ensino da Brigada Militar e atualmente é sede de uma empresa. Também com previsão de acessos para as ruas da República e Luiz Afonso.

5. Interior pertencente a uma edificação datada de 1922, em mau estado de conservação e que hoje funciona uma república de estudantes. Há possibilidade de acesso para Rua Luiz Afonso, onde atualmente funciona um estacionamento de um pavimento também em uma edificação antiga, e pela Rua Alberto Torres.



ONDE?



QUEM?

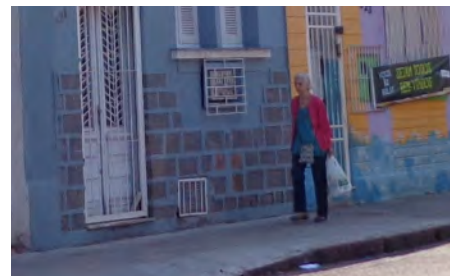
CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO

Segundo o censo 2010, a população do Bairro Cidade Baixa é de 16.522 moradores, sua composição é de 7,5% de crianças, aproximadamente 18% de idosos e o restante de jovens e adultos.

Por sua proximidade ao Centro e à UFRGS, é um bairro que recebe muitas pessoas do interior por motivo de estudo. São jovens geralmente solteiros e que vivem sozinhos em apartamentos do tipo JK ou kitnet ou dividem apartamento com outros jovens. Também é frequente a número de casais sem filhos. Por isso, o bairro possui a menor média de moradores por domicílio da capital (1,84).

Sua população de idosos também é expressiva. Porém a população de crianças é baixa, sendo uma das menores da Capital. Apesar disso, pelo menos cinco escolas e inúmeras creches estão localizadas no bairro, fazendo com que seja comum a presença de muitas crianças e adolescente nos horários específicos de fim de aula.

criança **jovem** idoso



QUEM?

AGENTES

Um projeto de escala urbana envolve muitos agentes. Primeiramente as pessoas que, de alguma forma usam aquele espaço, seja como moradia, local de trabalho ou lazer e fazem parte da dinâmica diária do bairro. Cidades são feitas para pessoas e elas são o termômetro de um projeto bem sucedido, por isso, além de agentes são o público alvo e devem ser tratadas como prioridade.

Outro agente importante é o público - a prefeitura - que administra e planeja o município e é responsável pela manutenção dos espaços públicos. Sem sua permissão não se pode intervir nesses espaços. Dele não necessariamente partirá a iniciativa, mas sim o aval e a oficialização da ideia.

Os comerciantes da Cidade Baixa também são agentes fundamentais para o processo de implantação do trabalho. Atualmente eles estão associados e unidos em um projeto chamado Cidade Baixa em Alta com o intuito de promover atividades culturais e fortalecer a relação entre as pessoas e entre elas e o bairro. Este projeto virou uma Associação de Comerciantes e recebe apoio da prefeitura para diversas atividades, como cinema na rua, caminhadas para conhecer o bairro, cursos de idioma, apresentações de dança e música pelas ruas.

Finalizando o quadro de agentes estão todas as entidades culturais presentes no bairro: escolas, faculdades, teatro, museu e centros de cultura. São entidades que promovem conhecimento, agregam muitas pessoas e seriam grandes apoiadoras de um projeto de requalificação do bairro. Aqui se insere também os eventos como a Massa Crítica e os tradicionais blocos de carnaval, o quais reúnem milhares de pessoas de toda a cidade.

POR QUÊ?

Há aproximadamente cinquenta anos a jornalista Jane Jacobs escrevia um livro em que fazia uma crítica ferrenha ao modelo de urbanização da época: o Urbanismo Moderno com seus zoneamentos e seus imponentes eixos viários. Cinco décadas se passaram as heranças desse modelo ainda se propagam pelo planejamento de nossa cidade. Porém, algumas pessoas estão mudando, pensando e tentando fazer algo diferente. É por essas novas tentativas de se fazer uma cidade mais humana e eclética que este trabalho se apresenta e justifica.

A escolha da Cidade Baixa como um estudo de caso para a proposta teve sim seu lado afetivo. Queremos sempre o melhor para o lugar onde vivemos, frequentamos e amamos. Mas, a questão também se justifica pela relevância do bairro em relação a Porto Alegre. Possui posição privilegiada ao Centro da cidade, pode ser considerada um bairro com boa oferta de infraestrutura, conexão com outras regiões e próxima aos principais equipamentos da cidade. Com isso, há grande demanda imobiliária e valorização dos preços de aluguel e venda de imóveis. Porém, é um bairro com carência de praças, apesar da proximidade com o Parque Farroupilha.

É considerada uma região de efervescência noturna, mas também de grande densidade habitacional e comércio local consolidado. Possui quantidade considerável de pessoas nas ruas - moradoras ou visitantes - sendo estas de diferentes condições sociais, sexo, idade e interesse no local. Porém, em um bairro boêmio, um público tão variado não gera apenas vitalidade, mas também conflitos. Geralmente os visitantes são vistos pelos moradores como causadores de barulho durante a noite e de muita sujeira nas ruas de manhã. Houve uma tentativa de melhorar a situação com antecipação do horário de fechamento dos bares, mas foi comprovado que, sem a vitalidade noturna pelas ruas do bairro, o local ficou mais inseguro, aumentando os assaltos.

Atualmente, a situação do bairro ainda é de degradação do espaço público e conflitos de interesse. Porém, alguns agentes já estão se mobilizando para mudar este cenário. É o caso da Associação de Comerciantes Cidade Baixa em Alta que vem tentando promover o respeito, tanto entre os diferentes públicos como em relação ao próprio bairro. É este espírito de mudança que o trabalho em questão pretende seguir, acreditando que, com qualificação do espaço público como um lugar de passagem e permanência e com a criação de novas atividades e espaços que promovam o sentido de comunidade e vizinhança, a apropriação das pessoas ao bairro seja catalisada.

COMO?

NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDO

O projeto de requalificação do bairro Cidade Baixa é uma intervenção de escala urbana e será desenvolvido em três etapas. Cada uma corresponde a um nível de trabalho que avançará desde a escala do bairro à da rua e das pessoas.

1. Pesquisa _ macro escala: observação, análise do sítio (bairro) e diagnóstico, buscando peculiaridades e problemáticas para justificativa da intervenção. Nesta etapa será sugerida a próxima área a ser trabalhada, que compreenderá os interiores de quadra. Serão identificados seus possíveis vocações e seus elementos pré-existentes de maior relevância.

2. Nível intermediário _ meso escala: serão trabalhadas as área dos interiores de quarteirão delimitados anteriormente e o espaço público que os conectam. Primeiramente será feita uma análise mais aproximada do local e a proposição do programa adequado para cada uma das quadras. Com isso, será feita uma proposta de ocupação com zoneamento de implantação, fluxograma de permeabilidades e acesso e volumetria. Nas áreas de rua e calçada, serão apontadas medidas para melhoria deste espaço a serem trabalhadas na próxima etapa. Não se pretende detalhar arquitetonicamente as edificações.

3. Nivel Final _ micro escala: detalhamento de parte do espaço público remodelado e proposto. Pretende-se chegar a um trabalho mais minucioso através de projeto paisagístico, pavimentação, luminotécnica e mobiliário urbano das ruas e calçadas de determinado trecho do bairro.

METODOLOGIA E INSTRUMENTOS

Serão utilizados os seguintes instrumentos de projeto, com escalas e níveis de desenvolvimento variados, adequados para cada uma das próximas duas etapas (painéis intermediário e final):

- Diagramas para compreensão do sistema urbano no qual o projeto está inserido;
- Mapas demonstrando o contexto original e a intervenção proposta;
- Plantas Baixas temáticas, com definições de geometria do sistema viário, partição fundiária, relações e sistematizações dos espaços públicos abertos e da forma construída;
- Cortes e Elevações do perfil viário proposto;
- Detalhes paisagísticos de paginação de piso e mobiliário urbano;
- Perspectivas;
- Maquete;

Poderão ocorrer mudanças nas definições apresentadas, durante o desenvolvimento do projeto, a fim de melhor apresentar o produto final obtido.

COMO?

VIABILIDADE ECONÔMICA

A dinâmica de viabilização deste projeto pode ser realizada de algumas forma. Uma delas depende de três atores: idealizadores, investidores e o Estado.

Os idealizadores do projeto, após articulação, buscam apoio de empresas financiadoras, que juntos solicitam respaldo do Estado, este por sua vez também pode atuar como investidor e por que não idealizador.

A Cidade Baixa possui grande visibilidade no cenário municipal e, dentre a maioria dos bairro de Porto Alegre, já possui certa qualidade de espaços públicos. Isso contaria como um ponto positivo para a viabilidade do projeto, visto que o investimento do trabalho seria muito mais de refinamento e a projeção desse tipo de projeto seria de grande valia para quem quer que o apoiasse e investisse, sendo empresa privada ou agente público.

IDEALIZADORES

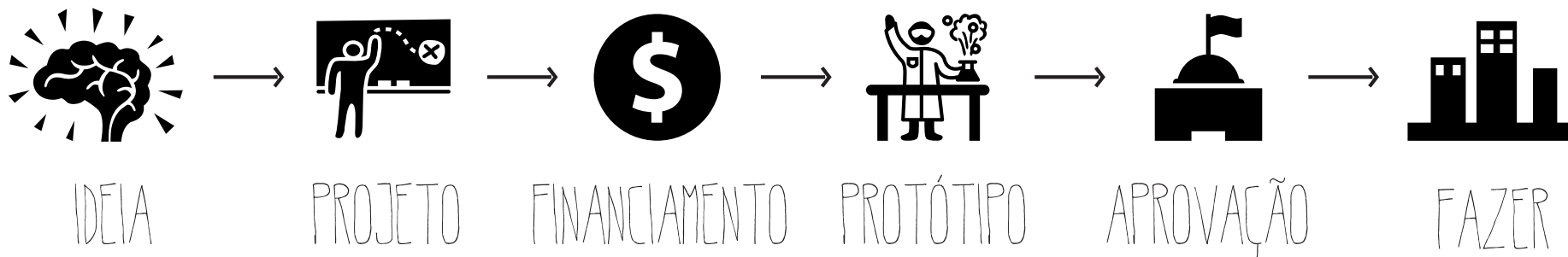
- residentes (Associação de Moradores, pessoas engajadas)
- comerciantes (empresas pertencentes ao bairro, o Cidade Baixa em Alta)
- instituições de cultura (coletivos urbanos, museu, teatro)
- instituições de ensino (escolas, parceria com a UFRGS e outras universidades)

INVESTIDORES

- grandes empresas (Gerdau, Grupo Zaffari, RBS, Coca-Cola, Pepsi, Nacional Supermercados)
- apoio como abatimento fiscal (Lei de Incentivo à Cultura)
- como contrapartida para empreendimentos imobiliários
- parcerias público-privadas

ESTADO

- agente oficial
- atuação pelo PDDUA
- projeto inserido na Câmara de Vereadores
- projeto votado no Orçamento Participativo



COMO?

CONDICIONANTES LEGAIS

Segundo a divisão territorial do PDDUA de Porto Alegre, a Cidade Baixa se insere na macrozona 01 e nas UEUs 28 e 52. Na UEU 28, ela engloba as sub-UEUs 19, 21 a 29 e 31. Na UEU 52 as sub-UEUs são a 05 e 12.

É pertinente a presença de Áreas de Interesse Cultural na região e a predominância de uso misto. São existe uma tendência de alturas padrão, variando de 9,00 a 52,00 metros.

A região onde se localizam a Secretaria de Turismo e o Teatro de Câmara Túlio Piva pertencem a sub-UEU 31 e possuem regime próprio.

		densidade*	atividade	IA	volumetria
1028	18	1	mista 2 - Centro Histórico	2,4	42,00
	21				52,00
	22	2	AIC - mista 2	1,3	12,50
	23	3		1,9	18,00
	24	4	AIC - mista 1	1,3	9,00
	25	3	AIC - mista 2	1,9	18,00
	26	2		1,3	12,50
	27	5	AIC - mista 2	1,6	9,00
	28	6			12,50
	29				12,50
31	especial	sem definição	próprio	próprio	
1052	5	7	mista 2 - Centro Histórico	1,9	42,00
	12				52,00

1- Predom. Residencial, Mistas, Centro Histórico, Corredor de Urbanidade e Centralidade

2- Predom. Residencial, Mistas, Predom. Produtiva

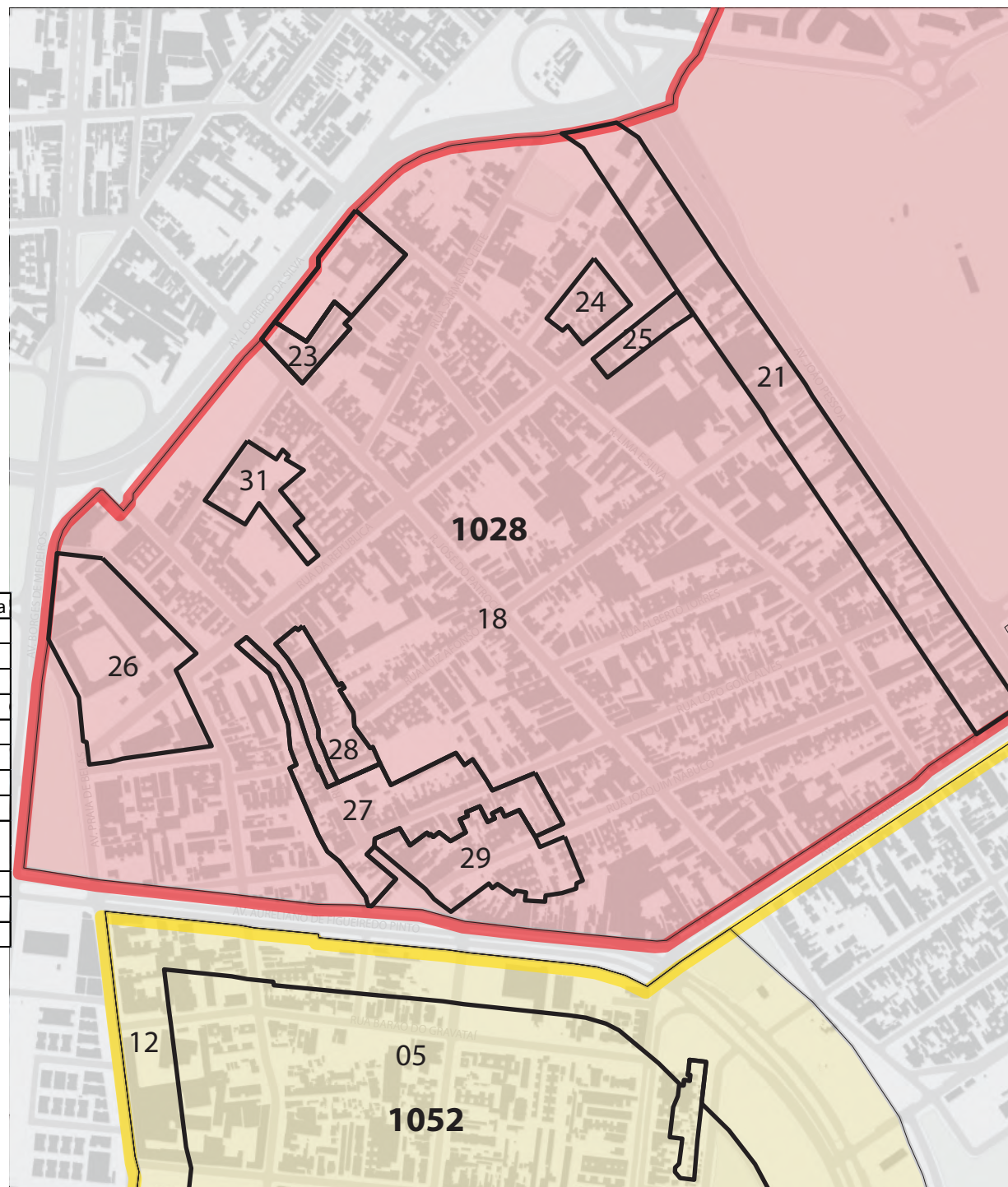
3- Predom. Residencial, Mistas 1 a 11, Predom. Produtiva

4- Predom. Residencial, Mistas

5- Predom. Residencial, Mistas, Predom. Produtiva

6- Predom. Residencial, Mistas, Predom. Produtiva

7- Corredor de Centralidade e Urbanidade



COMO?



CONDICIONANTES LEGAIS

Existe, por parte da Secretaria de Municipal de Cultura e da Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural (EPAHC) a proposta de implantação de mais uma Área de Interesse Cultural na Cidade Baixa, localizada na Rua Joaquim Nabuco, entre as ruas Lima e Silva e José do Patrocínio.

DECRETOS:

12714 - PAVIMENTAÇÃO DE PASSEIO PÚBLICO: dispõe normas de material e acabamentos .

14612 - MOBILIÁRIO URBANO: estabelece parâmetros quanto à permissão de instalação e disposição de mobiliário urbano e veículo publicitário.

PLANO DIRETOR DE ARBORIZAÇÃO URBANA: estabelece que no mínimo 40% do passeio deve ser de área vegetada.

PLANO DIRETOR CICLOVIÁRIO INTEGRADO: dispõe medidas e material para execução de ciclovias e ciclofaixas.

NBR 9050 - ACESSIBILIDADE: descreve os parâmetros e condições e medidas quanto à acessibilidade no espaço urbano, edificações e mobiliário urbano.

COMO?

PROGRAMA

Existem três diferentes instâncias de definição dos tipos de programa para o bairro adotadas neste trabalho: a oficializada pelo Estado, através do Plano Diretor da cidade; as demandas da população não oficiais, coletadas através da ferramenta PortoAlegre.cc; e o programa propriamente dito, como um resultado das instâncias anteriores agregadas de novas proposições.

O Plano Diretor, deve ser visto como uma leitura de tendências e ser estudado e avaliado como tal. Conforme já verificado no PDDUA de Porto Alegre, as atividades previstas para o bairro são, prioritariamente, de uso misto, o que, além de uma previsão, já é fato no local e um quadro positivo. Além disso, a região conta com sete Áreas de Interesse Cultural e com a proposição de implantação de mais uma. Algumas dessas áreas estão situadas onde já existe esse tipo de equipamento no local (teatro, museu) e funcionam como uma ferramenta de garantia de sua permanência. Outras estão onde há quantidade relevantes de edificações importantes ao patrimônio arquitetônico e cultural, a fim de também garantir sua permanência.

Uma das ferramentas de auxílio para análise da região foi o projeto PortoAlegre.cc. Uma plataforma digital que usa o conceito wikicidade que encoraja a participação e a colaboração dos cidadãos e cria um ambiente aberto para a troca de ideias, sugestões e reivindicações. A wikicidade está baseada em um conceito chamado Inteligência Social, que envolve a construção de ações colaborativas e também uma forte conexão com as principais redes sociais. No PortoAlegre.cc existem 12 categorias de wikispot (um tópico de discussão, uma causa) que são posicionados pelos usuário no mapa da cidade: cidadania, cultura, educação, empreendedorismo, esporte e lazer, meio-ambiente, mobilidade urbana, saúde e bem-estar, segurança, tecnologia, turismo e urbanismo.

O bairro recebeu aproximadamente 50 wikispots, dentre estes, as

categorias mais frequentes foram mobilidade, cidadania, urbanismo e meio ambiente. O bairro não possui wikispot das categorias tecnologia e esporte e lazer. A maioria dos tópicos inseridos pelos usuários são pertinentes e refletem a realidade do bairro e as reivindicações e desejos das pessoas em relação a ele.

As questões apontadas no site e de relevância para este trabalho são:

- Necessidade de calçadas mais largas, mais sinaleiras para pedestre,
- Proposição de cabeamento elétrico subterrâneo,
- Reclamações em relação a excessos de estacionamentos nos dois lados da via e no Largo Zumbi dos Palmares,
- Ausência de banheiro público em vista do excesso de visitantes no local,
- Iluminação escassa em algumas ruas, gerando insegurança,
- Proposição de transformação da Rua da República em um calçadão em determinados períodos,
- Assistência aos moradores de rua.



COMO?

PROGRAMA

Este trabalho se finaliza, exatamente como começou: afirmando que projetos para cidades devem ser tão dinâmicos quanto elas mesmas. Por isso, propor um programa detalhado e específico seria equivocado. Então, o programa será tratado com intenções ou desejos.

Antes de mais nada, deseja-se a permanência das atividades culturais já citadas e que fazem tão bem para o local e para toda a cidade. Seria um erro grave desconsiderá-las, por isso, não só estarão presentes no trabalho, como serão base para as diretrizes e o pontapé inicial da proposta, a qual que deve conter: um comércio bem variado distribuído ao longo do bairro; promoção de novas atividades culturais; expansão dos equipamentos de educação, não apenas em relação ao espaço físico, mas a outros turnos e modalidades.

Todas as atividades estarão conectadas por um espaço público qualificado. Este permitirá não só a circulação adequada de pessoas, mas também a permanência destas em locais que serão projetados para convivência, com mobiliário, iluminação e arborização adequadas. Serão priorizados os deslocamentos realizados a pé e de bicicleta, repensando o sistema viário interno ao bairro com a previsão, em algumas situações, da ampliação do passeio em relação à rua, adotando medidas traffic calming de redução de velocidades dos automóveis e até restrição de veículos em determinados locais ou horários.

Em relação aos interiores de quadra, espera-se que tenham vocação para ativação e fortalecimento do sentido de comunidade e associativismo aos que lá vivem. Com programas de horta comunitária, escola para ciclistas, incubadoras para projetos locais, biblioteca, espaços de ateliê livre e simplesmente espaços de lazer.



LAZER



MOBILIÁRIO



COMUNIDADE



ARTE DE RUA

REFERÊNCIAS

LIVROS

- FRANCO, Sérgio da Costa. Porto Alegre: Guia Histórico. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2006.
- JACOBS, Jane. Morte e Vida das Grandes Cidades. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
- MENEGAT, Rualdo (Coord.). Atlas Ambiental de Porto Alegre. 3.

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

- <https://maps.google.com.br/>
- http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/
- <http://www.portoalegre.cc/>
- <http://cidadeparapessoas.com/>
- <http://censo2010.ibge.gov.br/>
- <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio>
- <http://ong.portoweb.com.br/cidadebaixa/>
- <http://cidadebaixaemalta.com.br/>
- <http://sfpavementtoparks.sfplanning.org/>
- <http://museudepoa.blogspot.com.br/>
- <http://www.rr-studios.com/>
- <http://www.proa.org/esp/>

LEGISLAÇÕES

- Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre
- Plano Diretor Cicloviário Integrado da Cidade de Porto Alegre
- Plano Diretor de Acessibilidade de Porto Alegre
- NBR 9050 Acessibilidade
- Mapas de tombamentos e proposta de nova AIC: desenhado e cedido pela Arq. Marina Cañas Martins Baseado no mapa setorial de março de 2009 da Secretaria da Fazenda da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

FOTOGRAFIAS

- Antigas: acervo Museu de Porto Alegre
- Capa: Cidade Baixa em Alta
- Blocos de carnaval: Cidade Baixa em Alta
- Massa Crítica: massacriticapoa.wordpress.com
- Cidade Baixa Atuais: fonte própria
- Mobiliário: www.cidadesparapessoas.com/
- Lazer: www.rr-studios.com/
- Comunidade: www.cidadesparapessoas.com/
- Arte: www.cidadesparapessoas.com/



Vínculo em 2013/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/2	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2012/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2012/2	URBANISMO IV	A	B	Aprovado	7
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	B	Aprovado	10
2012/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	U	A	Aprovado	4
2012/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	C	B	Aprovado	2
2012/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	C	Aprovado	2
2012/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2012/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2012/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO II-C	A	-	Aguardando conceito	2
2011/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2011/2	URBANISMO III	C	B	Aprovado	7
2011/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	A	Aprovado	4
2011/2	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2011/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2011/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	A	A	Aprovado	4
2011/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	B	Aprovado	2
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2011/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	A	Aprovado	2
2010/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	A	Aprovado	4
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	A	Aprovado	10
2010/2	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2010/2	ACÚSTICA APLICADA	A	A	Aprovado	2
2010/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	B	Aprovado	4
2010/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2010/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2010/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	Sim	2
2008/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ03008)	Sim	3
2008/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ03011)	Sim	9
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	Sim	2

2010/1	URBANISMO I	A	B	Aprovado	6
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	B	Aprovado	10
2009/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2009/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	B	Aprovado	4
2009/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	A	Aprovado	2
2009/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	B	Aprovado	2
2009/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2009/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	C	Aprovado	4
2009/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	10
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	3
2008/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	U	A	Aprovado	3
2008/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	C	Aprovado	10
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	3
2008/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	A	Aprovado	3
2008/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	3
2008/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	F	A	Aprovado	3
2008/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2008/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	C	Aprovado	2
2008/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	A	Aprovado	2
2007/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	A	Aprovado	3
2007/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	A	Aprovado	4
2007/2	MAQUETES	A	A	Aprovado	3
2007/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	A	Aprovado	3
2007/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	9

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Área de Atuação: ARQUITETURA E URBANISMO	
Título: REOCUPAÇÃO DE INTERIOR DE QUARTEIRÃO	
Período Letivo de Início: 2013/1	Período Letivo de Fim: 2013/1
Data de Início: 11/03/2013	Data de Fim: 20/07/2013
Tipo de Trabalho: Trabalho de Diplomação	Data Apresentação: 20/07/2013
Conceito: -	